

Produtos Florestais



ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2
Setorial 1

Gerência

Papéis para Fins Sanitários

Os papéis para fins sanitários, também chamados papéis *tissue*, representam cerca de 6% do volume de papéis de todos os tipos produzidos no mundo. Constituem-se de folhas ou rolos de baixa gramatura (entre 15 e 50 gramas por metro quadrado) e são empregados nos domicílios, em instituições e empresas, para a absorção/remoção de umidade, matérias graxas e sujeira. A nomenclatura usual classifica os papéis sanitários em: Papéis higiênicos (rolos usados nos toaletes, em folhas simples ou múltiplas); Toalhas (em folhas única ou dupla e rolos); Guardanapos (em folhas simples ou múltiplas) e Lenços (em caixas ou pacotes).

Produção e Consumo Mundial

A produção mundial de papel *tissue*, em 1997, foi de 18,3 milhões de toneladas representando 6,1% do total de 299 milhões de toneladas de papel produzidas naquele ano.

Os papéis *tissue* tiveram, na década de 90, o maior crescimento médio anual de produção e consumo, 4,1%, logo após os papéis de embalagem (4,7%).

A Tabela 1 mostra a produção mundial de papéis *tissue*. Estados Unidos, China e Japão destacam-se como maiores produtores e consumidores, produzindo e consumindo mais de 50% do volume mundial.

Tabela 1

Papéis Sanitários: Principais Países Produtores - 1997

(Em Mil t)

Países	1993	1994	1995	1996	1997
1 Estados Unidos	5.450	5.532	5.634	5.683	5.845
2 China	1.374	1.358	1.800	2.300	2.280
3 Japão	1.523	1.548	1.558	1.649	1.716
4 Alemanha	847	864	877	886	890
5 Itália	499	514	545	549	636
6 Inglaterra	540	551	567	586	635
7 Canadá	571	580	617	605	614
8 México	447	464	477	493	595
9 Brasil	445	429	466	580	565
Outros	3.978	4.388	4.413	4.250	4.530
Total	15.674	16.228	16.954	17.581	18.306

Fonte: PPI

A média do consumo per-capita mundial é de 3 kg/ano, havendo grandes diferenças entre os diversos países. Enquanto nos Estados Unidos tem-se o índice de 22 kg/ano, no Japão de 14 kg/ano, na China esse índice é de 2 kg/ano e no Brasil está próximo à média mundial, com 3 kg/ano (Tabela 2).

Tabela 2

Papéis Sanitários: Consumo dos Principais Países Produtores - 1997

Países	Consumo	Variação	Consumo
	Milhões t	1993-97	per Capita
		% a.a.	kg/hab.ano
Estados Unidos	5.929	2	22
China	2.245	14	2
Japão	1.716	3	14
Alemanha	910	2	11
Itália	251	0	4
Inglaterra	857	4	15
Canadá	643	4	21
México	540	4	6
Brasil	538	6	3
Mundo	18.294	4	3

Fonte: PPI

No período 1993/97, a taxa de aumento do consumo de papéis *tissue* (4,2% a.a.) foi superior à de cartão (3,4% a.a.) e à de papel de imprensa (2,5% a.a.), mas inferior à de papel de embalagem (7,8% a.a.) e à de papel de imprimir e escrever (5% a.a.) – Tabela 8.

Comércio Internacional

Os papéis *tissue*, por seu elevado volume específico, são pouco comercializados internacionalmente, ao contrário das outras categorias, como pode ser visto na Tabela 3.

Tabela 3

Papel: Exportações Mundiais por Categorias - 1997

(Em Milhões de toneladas)

Países	Produção	Exportação	%
Imprimir/Escrever	89	32	36
Imprensa	36	18	50
Embalagem	106	21	20
Tissue	18	2	11
Cartões	41	11	27
Outros	9	3	33
Total	299	87	29

Fonte: PPI

Os países da Europa realizam, entre si, 67 % da comercialização mundial de papel *tissue*, enquanto a América do Norte participa com 9%.

Tabela 4

Papéis Sanitários: Principais Países Exportadores

Em Mil toneladas

Países	1997
1 Itália	437
2 Suécia	163
3 França	155
4 Alemanha	106
5 Estados Unidos	86
6 Canadá	80
7 México	76
17 Brasil	29
Outros	739
Total	1.871

Fonte: PPI

Mercado Norte-americano

Nos Estados Unidos o mercado de *tissue* tem apresentado as melhores margens de lucro e as taxas de crescimento mais estáveis da indústria de papel nos últimos anos. O chamado mercado “*at home*” representa 63% do comércio de *tissue* e abrange os consumidores individuais que se abastecem nos supermercados e farmácias. O mercado “*away from home*”, ou institucional, participa com 37% das vendas, significando o fornecimento a hotéis, escritórios, restaurantes, fábricas, escolas e instalações do governo. Em 1997, para um movimento global de US\$11,7 bilhões o mercado “*at home*” participou com US\$7,4 bilhões.

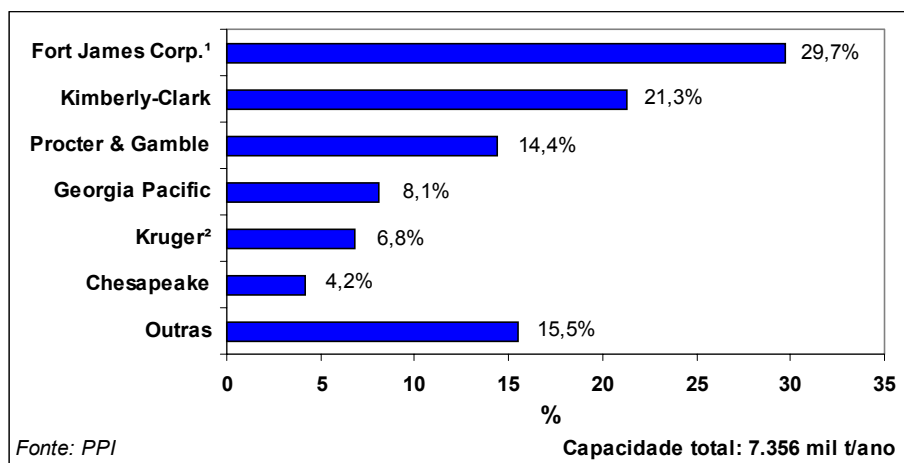
O mercado americano “*at home*” consome 47% de papel higiênico, 33% de toalhas, 14% de guardanapos, 6% de lenços. No mercado institucional a venda de toalhas representa 44%, papel higiênico 30%, guardanapos 24% e lenços 2%.

Os preços, nos Estados Unidos, vêm se apresentando ascendentes desde 1995 e espera-se um aumento da capacidade instalada de 4%, em 1999. A taxa de operação está ao redor de 93%.

Nos Estados Unidos tem havido um intenso movimento de fusões e aquisições e os grandes fabricantes, buscando fugir das leis antitrustes, planejam redirecionar seus crescimentos localizando-se em países estrangeiros, ou estabelecendo parcerias com produtores desses países. A capacidade instalada das grandes empresas americanas pode ser vista no Gráfico 1. Observa-se que os três maiores produtores detêm 65% da capacidade produtiva.

Gráfico 1

Tissue: Capacidades dos Principais Produtores Americanos - 1997



¹ Fusão de Fort Howard e James River

² Adquiriu a Scott Paper (Canadá) e a Shepherd Tissue (E.U.A.)

Mercado Europeu

Na Europa, em 1998, houve uma ampliação da capacidade instalada de 175 mil toneladas, esperando-se novos incrementos de 330 mil t, em 1999 e 144 mil toneladas, em 2000. Os grandes produtores se tornaram maiores ainda, enquanto pequenos fabricantes tiveram

sucesso nos nichos em que atuam. Apesar disso, os três maiores produtores detêm menos da metade da capacidade de produção.

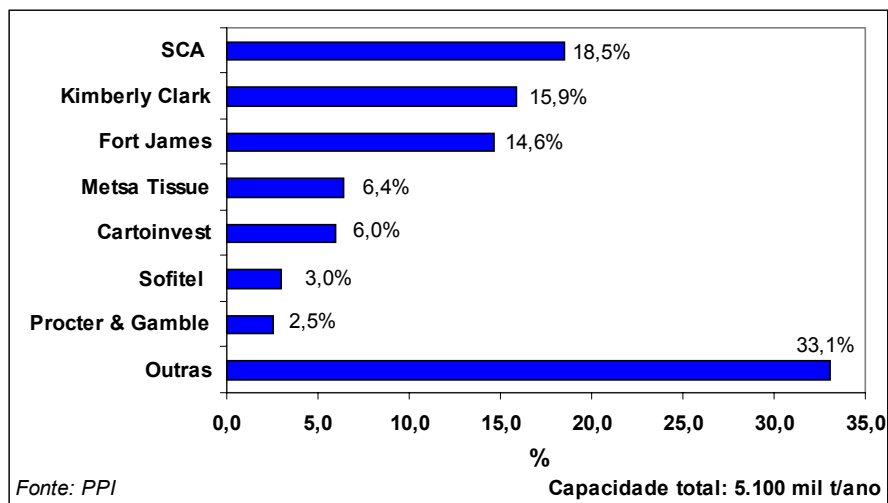
Acréscimos de capacidade estão se dando em ritmo intenso ao mesmo tempo em que a qualidade dos produtos foi implementada como forma de diferenciação e fixação de cada marca. O incremento de capacidade foi mais marcante na Itália cujas fábricas expandiram-se tanto internamente como em outros países europeus (Gráfico 2). Em 1998 a produção da Europa Ocidental alcançou 4.122 mil toneladas, 0,6% superior a do ano anterior. A indústria de tissue da Europa Ocidental enfrentou uma série de mudanças estruturais nos anos recentes.

Para o futuro próximo, as incertezas relativas ao crescimento da economia européia, bem como a relutância dos consumidores em aumentar seus gastos com esses papéis constituem os principais problemas. A natureza capital-intensiva do setor, as emissões ambientais e a legislação, a periódica sobre capacidade e os ciclos de preços, continuam a influenciar a viabilidade e a estrutura de longo prazo dessa indústria na Europa Ocidental.

Finalmente, a indústria de tissue européia tem sido incapaz de repassar para os custos a totalidade dos aumentos de preços da celulose virgem ou das fibras recicladas, o que pode estimular a expansão ou desenvolvimento de negócios na região por parte de empresas externas (da América Latina por exemplo).

Gráfico 2

Tissue: Capacidades dos Principais Produtores da Europa Ocidental - 1997



Produção e Consumo no Brasil

A produção brasileira de papel sanitário, em 1998, foi de 576 mil toneladas, número ainda preliminar, e representou 8,8% do total de papel produzido no País. Em 1993 essa participação era de 8,4%.

O crescimento médio anual da produção, no período de 1993 a 1998, foi de 5,3% destacando-se o grande incremento na produção de toalhas, 9,1% (tabela 5). No mesmo período, a segmentação de papel higiênico mostra um aumento anual médio da produção

dos tipos de melhor qualidade: folha simples de boa qualidade, 5,3%; folha simples de alta qualidade, 5,4% e folha dupla, 12,1%. O tipo popular teve a produção reduzida a menos da metade (Gráfico 3).

Tabela 5

Papéis Sanitários: Brasil - Produção

(Em Mil t)

Tipos	1993	1994	1995	1996	1997	1998*
Higiênicos	369	359	390	456	463	467
Toalhas	55	51	57	73	83	85
Guardanapos	16	14	15	17	16	21
Lenços	4	5	4	3	3	3
Total	445	429	466	550	565	576

Fonte: BRACELPA

*Preliminar

Gráfico 3

Papéis Sanitários: Brasil - Distribuição por Tipos de Produtos - 1998*

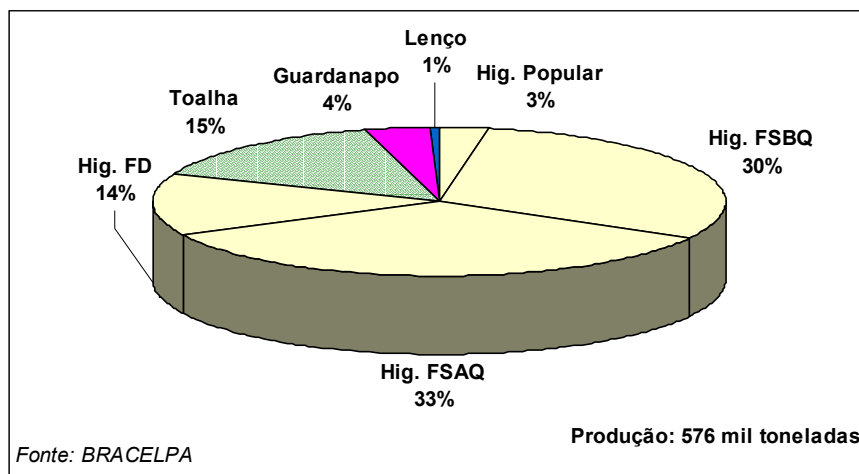


Tabela 6

Papéis Sanitários: Brasil - Principais Fabricantes - 1998*

(Em Mil t)

Empresas	Higiênicos	Toalhas	Guardanapos	Lenços	Total
1 Klabin	109	16	4	1	130
2 Santher	86	12	5	1	104
3 Melpaper	42	13	4	1	60
4 Manikraft	26	7	0	0	33
Outros	204	37	8	0	249
Total	467	85	21	3	576

* Empresas

A Klabin é a líder de produção com 23% do mercado, seguida da Santher com 18%, Melpaper, 10% e Manikraft, 6% (Tabela 6). Em 1993 a Klabin detinha 25% do mercado e a Santher 11%. No período de 1993 a 1998 enquanto a produção da Klabin aumentou 20% a da Santher teve um incremento de 117%.

No Brasil, no período 1993/97, as taxas de crescimento do consumo de papel nas diversas categorias foi superior às categorias correspondentes no mundo. Nesse período, a taxa de crescimento do consumo de papel *tissue* foi de 9,9% ao ano, só inferior à de papel imprensa. (Tabela 7). No entanto, em 1998, o consumo de *tissue* cresceu 4,1%, ainda bastante superior à taxa de consumo de papel em geral, que só variou 0,7%

Tabela 7

Taxas de Variação do Consumo de Papel - 1993/97

Categorias	Mundo	Brasil
	% a.a.	% a.a.
Imprimir/escrever	5,0	8,2
Imprensa	2,5	17,1
Embalagem	7,8	8,7
Sanitário	4,2	9,9
Cartão	3,4	9,2
Total	4,3	10,2

O consumo de papéis para fins sanitários no Brasil cresceu a taxas muito elevadas logo após o Plano Real, cerca de 8,7% a.a., no período 1993/1998 (Tabela 8).

Tabela 8

Papéis Sanitários: Brasil - Evolução do Consumo

(Em Mil t)

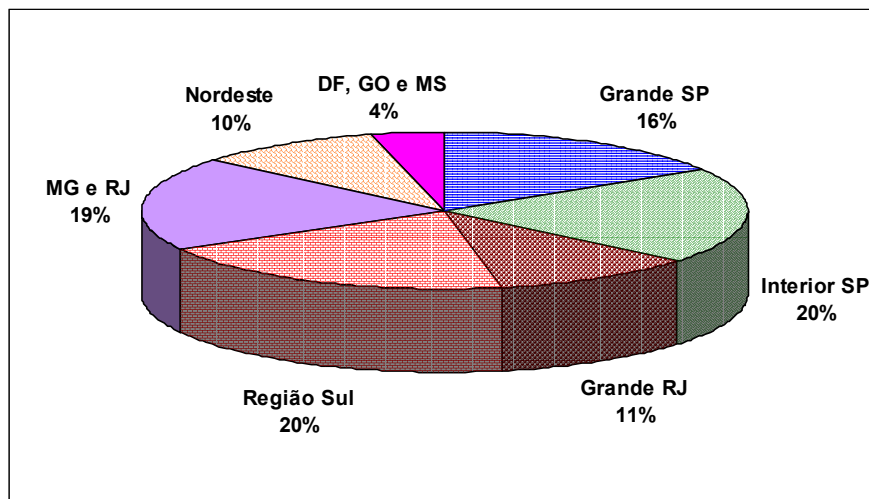
Tipos	1993	1994	1995	1996	1997	1998*
Consumo Aparente	369	375	434	524	538	560
Produção	445	429	466	550	565	576
Importação	4	0	4	5	2	0
Exportação	80	54	36	31	29	16
Capacidade Instalada	550	536	569	713	728	728
Taxa de Utilização	81	80	82	77	78	79

Fonte: BRACELPA

*Preliminar

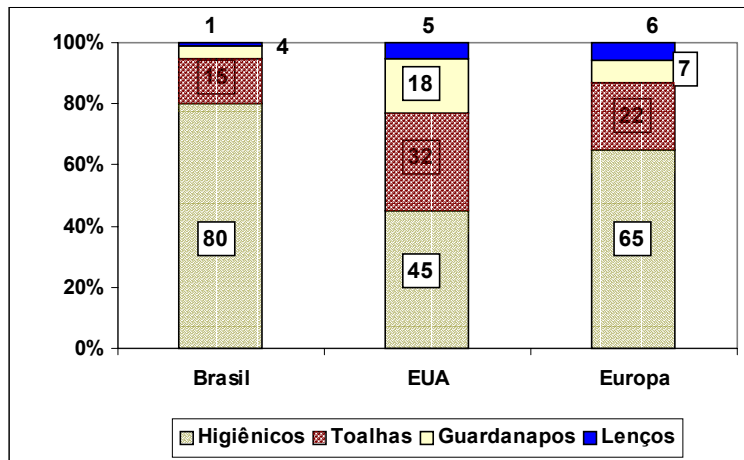
A nível regional, destacam-se como grandes regiões consumidoras a Grande São Paulo e a Grande Rio de Janeiro com 16% e 11% do consumo nacional, respectivamente (Gráfico 4).

Gráfico 4

Brasil: Distribuição do Consumo de Papel Sanitário - 1998

Desagregada por tipo de papel, a estrutura de consumo de *tissue* no Brasil, comparada à dos Estados Unidos e à da Europa, pode ser vista no Gráfico 5.

Gráfico 5
Consumo de Papel Sanitário por Tipos - 1997
 (Em %)



Em anos recentes houve uma preocupação das empresas brasileiras líderes de mercado com a qualidade de seus produtos, em fixar suas marcas junto ao consumidor e em desenvolver novos produtos.

A indústria de papel sanitário consome cerca de 30% da celulose de eucalipto comercializada no mercado interno e é, também, grande compradora de aparas de boa qualidade. Quando os preços das aparas se aproximam dos da celulose, os produtores não integrados (70% da oferta) têm possibilidade de melhorar a qualidade de seus produtos adicionando maiores quantidades de celulose. Ressaltamos, porém, que a maior parte dos produtores nacionais de tissue, à exceção de Klabin - Kimberly, Melpaper e Nobrecel, que são integradas, dependem do mercado de fibras virgens (celulose ou pastas) ou recicladas (aparas) para fabricação de seus produtos. Com a alta do dólar, a celulose no mercado interno tende a acompanhar esse aumento, o que deixará as empresas não integradas mais vulneráveis.

Os preços internos de papel higiênico têm caído sistematicamente. Considerando-se o período 1996/98, o preço em dezembro/98 para o fardo de 64 rolos de papel folha simples de alta qualidade (US\$6,20/fardo) equivalia a 63% daquele praticado em janeiro/96 (US\$9,80/fardo).

Perspectivas para o Período 1999/2002 no Brasil

O aumento do consumo em proporções bastante superiores às do crescimento da renda (PIB) supõe uma demanda insatisfeita latente existente até então. A reação por parte dos produtores foi significativa, havendo aumento de oferta e redução dos preços para conquistas de market-share. A questão que se apresenta é: continuará o segmento a crescer a taxas elevadas por mais tempo, ou o *gap* existente no passado já se encontra preenchido?

Na América Latina, em 1998, o incremento de capacidade foi de 35 mil toneladas, prevendo-se crescimentos de 90 mil e 23 mil toneladas, respectivamente, em 1999 e 2000.

No Brasil o mercado dito familiar ou “*at home*” representa 85% das vendas totais ficando o mercado institucional com a diferença de 15%. No entanto, esse segmento de mercado vem crescendo a taxa superior a do mercado familiar.

No Brasil vem ocorrendo uma forte tendência de concentração das redes de supermercados bem como a centralização de compras promovidas por essas redes. Isso favorece os grandes produtores integrados, mais aptos para atender às exigências desses clientes, tanto em termos de volume e qualidade quanto em relação aos preços e prazos exigidos.

Admitindo-se uma taxa de crescimento para o consumo nacional de 1,5% a.a. em 1999 e 4% a.a. a partir de 2000, estima-se em 639 mil toneladas o volume projetado para o ano de 2002. A capacidade produtiva hoje instalada no País é suficiente para atender tal crescimento de demanda bastando aumentar a taxa de utilização (Tabela 9).

Tabela 9

Papéis Sanitários: Brasil - Projeção do Consumo

(Em Mil t)

Tipos	1998	1999	2000	2001	2002
Consumo Aparente	560	568	591	615	639
Produção	576	588	611	635	659
Importação	0	0	0	0	0
Exportação	16	20	20	20	20
Capacidade Instalada	728	728	728	728	728
Taxa de Utilização	79	81	84	87	91

Algumas empresas estrangeiras tem mostrado interesse no mercado brasileiro e a estratégia que vem sendo adotada é a associação com empresas nacionais. As parcerias assim obtidas permitem ganhos de escala e tecnologia. A Klabin associou-se a Kimberly Clark, tanto no Brasil quanto na Argentina, e a Melpaper anunciou, em 1998, associação com a SCA (Svenska Cellulosa) mas que ainda não mostrou resultados.

Ficha Técnica:

Antonio Carlos de V. Valença – Gerente Setorial

René Luiz Grion Mattos – Engenheiro

Editoração: GESIS/AO2

Telefone: (021) 277-7083 Fax: (021) 240-3504